

Resenha

Sociedade e Comunicação: a literacia midiática

(CORREIA, João Carlos. **Sociedade e Comunicação: estudos sobre jornalismo e identidades**. Covilhã, Universidade da Beira Interior, 2005)

Skarllety Fernandes da SILVA¹

O livro *Sociedade e Comunicação: Estudos sobre Jornalismo e Identidade* do pesquisador português João Carlos Correia, se debruça sobre o jornalismo e a representação das identidades, o impacto da mesma no pluralismo sociológico e na fragmentação cultural, a espetacularização da informação e as suas consequências, além da análise contemporânea da esfera pública e revisão de conceitos na sociologia da compreensão, em oito artigos que constroem essa discussão.

O autor possui doutorado em Comunicação pela Universidade da Beira Interior-Portugal é presidente do Grupo de Trabalho de Comunicação Política da Sociedade Portuguesa de Comunicação, suas áreas de investigação são Teoria da Notícia e Estudos Jornalísticos; Comunicação e Política; Comunicação e Cultura.

No primeiro artigo, "Elementos para uma crítica da mediação moderna" Correia mostra a relação entre o indivíduo e a sociedade, enfatizando a individualidade como fenômeno indutor do pluralismo normativo, como estes são alvos de uma mediatização generalizada que influenciam na construção de imaginários, configurando a sua vivência na esfera pública. Percorrendo o caminho teórico sobre a mediação simbólica dos *mass media* na modulação de consciência, a relação de regulação e conformismos que os mesmos produzem nas representações sociais. Refletindo desde a linguagem dos meios na construção de consensos até o sentido das interações sociais e formas de participação política e democrática.

Democracia é o tema que ele aprofunda o debate no segundo artigo, "Comunicação e deliberação democrática: algumas reflexões". Buscando compreender

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal da Paraíba (PPGC-UFPB). E-mail: fernandes.ska@gmail.com

em Habermas o fundamento comunicacional das instituições políticas, com a sua Teoria do agir comunicacional, demonstrando desde o papel do Estado de direito, como ele se utiliza da comunicação para obtenção de sua manutenção da ordem social, o difícil problema entre a realidade e idealização que é observada nos *mass media*. Apontando os componentes sociais como a influência do dinheiro e poder, afastamento do mundo da vida, o processo de fragmentação cultural, a luta por contextos de comunicação livre, além das condições universais de compreensão mútua nos meios. Apontando a linguagem como a trave mestra de uma identificação de uma racionalidade emancipatória, a comunicação como uma condição de agir justo na dinamização da cidadania.

A fragmentação do espaço público: novos desafios ético-político, o terceiro artigo, o autor discute sobre a transformação do espaço público, a partir das novas tecnologias multimídias, o campo passou de domínio público para domínio de disputas. Onde há uma nova configuração da sociedade com os sistema de consumo, mediação tecnológica, diferenciação cultural, diferenças indenitárias que se tornaram objeto de uma recomposição crescente. O autor cita Castells em sua obra *A sociedade em rede*, concordando que as mudanças sociais são tão grandiosas como os processos de transformações tecnológicos e econômicos. Refletindo assim, as reações à fragmentação do espaço público a partir da sociedade, sua construção identitária e a ambiguidade da comunicação como fenômeno de influência. Para Correia "Toda a esfera gigantesca e complexa da informação pública- ou seja, toda a produção e consumo do conhecimento social disponível nas sociedades complexas- depende da mediação dos modernos meios de comunicação." (p.64)

O quarto artigo, A Emergência do individualismo na cultura midiática contemporânea, questiona-se: qual o estatuto da individualidade nas sociedades modernas, o papel dos media nesse estatuto e o individualismo no processo de formação de novas concepções de Estado, espaço público e cidadania? Traçando a análise pela teoria da subjetividade, a identidade tornando-se um campo de forças conflitais, percorrido por múltiplas escolhas e contradições. A cidade cria um novo tipo de percepção, a figura do *flâneur*, que de acordo com a obra de Shields, *The Flâneur*, é um modo de sociabilidade que diz respeito a Um. Esta vida que se vive olhando para um mundo correr, não trocando com Outrem uma palavra sequer que dê conta da sua

presença. Segundo o autor, a emergência individualizada compete a experiência do destino coletivo. E cita a moda e o consumo como indícios e catalisadores do modo de ser urbano e incerto. Ainda questiona-se a insistência dessa individualização na sociedade.

Os administradores de ilusões: espetáculo, subjetividade e ideologia na cultura midiática contemporânea, quinto artigo, é demonstrado a administração dos *mass media* na produção do espetáculo, ideologia e subjetividade. O espetáculo como forma de gestão e manipulação das necessidades do indivíduo reduzido a um efeito de poder, a ideologia luta pela hegemonia e como a comunicação de massa é uma dos principais meios pelas quais a ideologia é transmitida. Vemos que não é somente os conflitos sociais não só se situam na esfera de reprodução material, mas nas esferas da vida simbólica. E ainda a gestão de imaginários em fruição individual em detrimento da ação pública, fornecendo as bases para a construção das imagens, valores, representações do mundo da vida cotidiana.

Em Cidadania, comunicação e literacia midiática, Correia, passeia pela contemporaneidade da sociedade civil, a partir da influência das novas tecnologias de comunicação, especialmente as novas formas de interação. Além de refletir sobre esta mudança no jornalismo, criando novas categorias, que ele denomina como jornalismo conversacional, onde é construído por fontes não elitistas, há possibilidade de equilíbrio entre o diálogo, a participação e a deliberação. A alteração de rotinas de produção mais intervenções do público e prolongamento de discursões. Além de provocar a discussão entre a cidadania e a literacia midiática. A literacia como a capacidade de compreensão no sentido crítico da sociedade para com a linguagem dos meios e a educação para os media.

No sétimo artigo, Fenomenologia e Teoria dos sistemas: reflexões sobre um encontro improvável, o autor apresenta as teorias sociais de Parsons e Schutz, as suas principais divergências e contribuições para a composição da sociologia compreensiva, a Teoria da ação social. A postura positivista de Parsons de compreensão do sistema de ação social pelos atos e a sua orientação normativa, para ele a razão é a referência para a Teoria da ação. E a atenção à subjetividade, de Schutz nos estudos das micros sociológicos no mundo da vida e da atitude natural na estrutura subjetiva da consciência. O que é tido como garantido não forma uma província fechada, articula da

inequivocamente e claramente arranjada. O que é garantido está rodeado de incerteza. (Schutz e Lukmann, 1973, 9).

Finalizando João Carlos Correia, no artigo "O poder do jornalismo e a mediatização do espaço público", retoma algumas de suas discussões apresentadas no decorrer do livro, analisando o papel pelas convenções de linguagem jornalística na compreensão da ordem social e configuração do espaço público. Análise da epistemologia jornalística, a controvérsia da objetividade, a notícia como forma de narrativa, a construção social da realidade e a formação de consensos, destacando esta linguagem como construção de conformidades com o senso comum, a atitude natural e suas dificuldades.

O livro passeia por vários aspectos que falam da sociedade e a relação da construção de identidade, mas o jornalismo como influenciador de construção de identidade, como o título da obra propõe fica mais específico em poucos artigos. Foi abordado aspectos mais sociológicos sobre a sociedade e espaço público, a abordagem da comunicação se debruçava como mediadora simbólica e tecnológica das ações.

Porém, a discussão desta relação da sociedade e comunicação é amplificada em âmbitos que vão desde o espaço público até a construção de narrativa com o espetáculo, a partir de uma visão compreensiva dos fenômenos. A análise da linguagem jornalística como uma das vias de interpretação e formação de consenso, e os novos desafios de produzir o jornalismo do espaço público. Além de apontar a literacia midiática como uma estratégia para a transformação da comunicação na sociedade contemporânea.